

TRANSTORNO DE CONDUTA E TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR: ABORDAGENS PSICOSSOCIAIS E FARMACOLÓGICAS NA INTERVENÇÃO E TRATAMENTO DE COMPORTAMENTOS DESAFIADORES

Pedro Tiago de Araújo Arantes¹
Danielle Blaszczak Mosquetta²
Ester Veronesi Prearo³
José Eduardo de Godoy Lauriano⁴
Breno Frota Sabbadini⁵

RESUMO: **Introdução:** A infância e adolescência são períodos de intensas mudanças, tornando os jovens vulneráveis a fatores prejudiciais, como problemas familiares e violência. O TOD, caracterizado por desobediência e hostilidade contra figuras de autoridade, é uma das principais causas de procura por atendimento em saúde mental e pode resultar em graves problemas se não for tratado adequadamente. Os objetivos do estudo incluem analisar as características dos transtornos, seus impactos e as intervenções psicossociais e farmacológicas utilizadas, além de avaliar a eficácia das estratégias de tratamento na promoção de um desenvolvimento saudável. **Metodologia:** revisão narrativa de artigos científicos publicados nos últimos dez anos sobre TOD e transtorno de conduta, buscando intervenções psicossociais e farmacológicas nas bases SciELO e PubMed. **Resultados:** Os resultados indicam que o TOD afeta de 2% a 16% das crianças, sendo uma condição que exige intervenções para evitar sua evolução para transtornos mais graves. Estudos revisados mostraram a importância dos elementos familiares na manifestação dos sintomas do TOD, destacando a coesão e adaptabilidade familiar, bem como a relação pai-filho como mediadores desses sintomas. Além disso, o impacto da saúde emocional dos pais e a disciplina física foram associados ao aumento dos sintomas de TOD. As intervenções sugeridas envolvem abordagens terapêuticas como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), treinamento parental e, em alguns casos, uso de medicamentos para controlar sintomas específicos. **Conclusão:** Reforça-se que a intervenção precoce, envolvendo tanto a família quanto os profissionais de saúde, é fundamental para minimizar os efeitos negativos do TOD e do transtorno de conduta, promovendo um desenvolvimento mais resiliente. Intervenções baseadas em evidências, aliadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e ao apoio psicossocial, são essenciais para garantir um impacto positivo na vida dos jovens e prevenir a evolução desses transtornos para condições mais graves.

Palavras-chave: Transtorno de conduta. Transtorno opositivo-desafiador. Psiquiatria infantil.

¹ Médico pela Universidade de Rio Verde (UniRV).

² Acadêmica de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv).

³ Médica pela Universidade de Rio Verde (UniRV).

⁴ Acadêmico de medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV).

⁵ Acadêmico de medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv).

INTRODUÇÃO

A infância e adolescência é um período de intensas transformações, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais, enquanto os jovens buscam estabelecer sua independência e definir sua identidade. Essa fase de transição, repleta de desafios, pode tornar os adolescentes particularmente suscetíveis a fatores prejudiciais, como problemas familiares, pressão social e até situações perigosas, como violência ou abuso. A combinação dessas mudanças e das possíveis adversidades vivenciadas nessa etapa da vida demanda apoio consistente e intervenções que ajudem a promover um desenvolvimento saudável e resiliente (VÁZQUEZ et al., 2023).

O transtorno opositivo-desafiador (TOD) se manifesta por meio de comportamentos caracterizados pela negatividade, desafio, desobediência e atitude hostil direcionada a figuras de autoridade. Esse transtorno é um dos motivos mais comuns para a busca de atendimento em saúde mental durante a infância e a adolescência, devido ao seu impacto significativo no bem-estar dos jovens. Se não for identificado e tratado de forma adequada desde cedo, o TOD pode levar a sérias consequências ao longo do desenvolvimento, resultando em dificuldades emocionais e sociais persistentes e elevando o risco de problemas funcionais no futuro (LÓPEZ-VILALOBOS et al., 2014)

O transtorno opositivo-desafiador (TOD) afeta entre 2% e 16% das crianças, sendo uma condição que pode ter um impacto significativo em toda a dinâmica familiar. A maneira incorreta de lidar com esse problema, ou mesmo uma compreensão equivocada do seu significado, pode aumentar consideravelmente o risco de evolução para um transtorno de conduta na adolescência (RIGAU-RATERA, E.; GARCÍA-NONELL, C.; ARTIGAS-PALLARÉS, J, 2006)

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são analisar as principais características dos transtornos de conduta e do transtorno opositivo-desafiador (TOD) na infância e adolescência, identificando seus impactos na saúde mental dos jovens, além de explorar as diversas abordagens psicossociais e farmacológicas utilizadas no tratamento desses comportamentos desafiadores. O estudo também visa avaliar a eficácia das intervenções terapêuticas,

incluindo estratégias familiares, escolares e comunitárias, na promoção do desenvolvimento saudável e na prevenção de consequências a longo prazo. Além disso, busca investigar as implicações do diagnóstico precoce e do tratamento adequado na qualidade de vida e no desenvolvimento emocional e social dos jovens afetados, discutindo o papel fundamental dos profissionais de saúde e da família na identificação e manejo dos comportamentos desafiadores, com ênfase na importância de intervenções personalizadas e baseadas em evidências.

METODOLOGIA

Esta revisão narrativa será realizada por meio de uma busca sistemática na literatura científica relacionada ao transtorno opositivo-desafiador (TOD) e ao transtorno de conduta, com foco em intervenções psicossociais e farmacológicas. A pesquisa incluirá artigos publicados em periódicos revisados por pares, abrangendo um período de até dez anos. As bases de dados consultadas serão SciELO e PubMed, selecionando estudos que abordem a prevalência, características clínicas, abordagens de tratamento e eficácia das intervenções para o TOD e transtornos de conduta. Os critérios de inclusão envolverão publicações que estejam disponíveis em texto completo e que tratem especificamente dos transtornos em questão, enquanto os critérios de exclusão abrangerão artigos que não sejam revisados por pares e aqueles que não se concentrem nos tópicos relevantes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O transtorno opositivo-desafiador (TOD) é um dos distúrbios comportamentais mais frequentes entre crianças. A prevalência mundial desse transtorno é estimada entre 2% e 16%. Assim como o transtorno de conduta e o transtorno de déficit de atenção, o TOD é uma das principais causas que levam crianças a serem encaminhadas para serviços de neurologia pediátrica e psiquiatria. Essa condição pode impactar significativamente o funcionamento social e emocional dos jovens, exigindo intervenções adequadas para promover um desenvolvimento saudável (CARDO, E. et al, 2009)

Os elementos familiares desempenham um papel crucial nos resultados do desenvolvimento infantil. Um estudo realizado na China investigou a conexão entre os sintomas e fatores relacionados ao transtorno opositivo-desafiador (TOD) em diferentes

níveis familiares: individual, diádico e global. A pesquisa incluiu 80 pares de pai e filho e 169 pares de mãe e filho, todos provenientes de 14 escolas primárias em regiões do norte, leste e sudoeste da China. As crianças analisadas já tinham recebido diagnóstico de TOD. Os achados indicaram que a coesão e a adaptabilidade familiar influenciavam indiretamente os sintomas do TOD, mediadas pela qualidade do relacionamento pai-filho e pela regulação emocional das crianças. Além disso, o relacionamento entre pais e filhos afetou tanto os sintomas do TOD de forma direta quanto indireta, passando pela regulação emocional infantil. Os resultados sugerem que a coesão e a adaptabilidade familiar impactam a regulação emocional dos pais e das crianças por meio do vínculo entre pai e filho. Este modelo oferece uma visão abrangente de como os fatores familiares, em suas diversas interações, estão relacionados aos sintomas do TOD, ressaltando a importância de se considerar os desafios emocionais e comportamentais das crianças no contexto familiar, especificamente nos diferentes níveis de relacionamento familiar (LIN, X. et al, 2018).

Pesquisas recentes indicam que os desafios associados ao Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) podem persistir na transição para a idade adulta, embora haja uma escassez de investigações sobre essa questão em adultos emergentes. Análises anteriores revelaram que a disciplina física por parte dos pais pode atuar como um fator que liga problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão maternas, a comportamentos desafiadores em crianças pequenas, sugerindo que a saúde emocional dos pais influencia o desenvolvimento do TOD. Este estudo se propôs a investigar como as formas de abuso, tanto psicológico quanto físico, perpetradas pelos pais, mediam a conexão entre a ansiedade e a depressão dos pais e os sintomas de TOD na vida adulta, como irritabilidade e comportamentos desafiadores. A pesquisa também considerou o impacto do gênero, tanto dos filhos quanto dos pais, como fatores moderadores. Participaram da análise 1.012 jovens adultos que responderam a questionários sobre experiências de abuso parental, saúde mental dos pais e comportamentos relacionados ao TOD (STEARNS, M.; MCKINNEY, C.I, 2020)

O diagnóstico dos transtornos de conduta e opositor desafiador (TOD) requer uma avaliação cuidadosa dos padrões de comportamento persistente, caracterizados pela desobediência a normas e pela confrontação com figuras de autoridade. O transtorno de conduta é identificado por ações que incluem agressões físicas, destruição de propriedades e outras violações significativas das regras sociais, enquanto o TOD se manifesta por atitudes

desafiadoras e hostis de forma frequente, geralmente direcionadas a pais, professores ou cuidadores. O tratamento desses transtornos deve ser abrangente, combinando diferentes intervenções. As terapias baseadas em técnicas comportamentais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), são úteis para ajudar as crianças a desenvolverem habilidades de enfrentamento e controle da raiva. O treinamento parental, que ensina os pais a aplicar técnicas de manejo de comportamento e estabelecer limites claros, também desempenha um papel fundamental. Em alguns casos específicos, o uso de medicamentos pode ser recomendado para tratar sintomas associados, como irritabilidade ou impulsividade, mas a base do tratamento reside no apoio psicossocial, que visa promover mudanças significativas e duradouras no comportamento (SILVA, 2011)

CONCLUSÃO

Conclui-se que o transtorno opositivo-desafiador (TOD) e o transtorno de conduta representam desafios significativos ao desenvolvimento emocional e social de crianças e adolescentes, especialmente quando não são identificados e tratados de maneira precoce e adequada. A intervenção oportuna, que envolve tanto abordagens psicossociais quanto, em alguns casos, farmacológicas, mostra-se essencial para minimizar os efeitos negativos desses transtornos, promovendo um desenvolvimento mais saudável e resiliente. A participação ativa da família e dos profissionais de saúde, com foco no treinamento parental e em estratégias terapêuticas baseadas em evidências, é fundamental para melhorar os resultados dos jovens afetados. Ademais, é importante considerar o contexto familiar e social em que esses indivíduos estão inseridos, visando uma abordagem integral e personalizada. O fortalecimento dos vínculos familiares, aliado ao suporte em saúde mental, pode contribuir para prevenir a evolução do TOD para transtornos mais graves, garantindo um impacto positivo no futuro dos jovens.

REFERÊNCIAS

VÁZQUEZ LÓPEZ, P. et al. Self-injury and suicidal behavior in children and youth population: learning from the pandemic. *Anales de Pediatría (English Edition)*, v. 98, n. 3, p. 204-212, mar. 2023.

LÓPEZ-VILLALOBOS, J. A. et al. Prevalence of oppositional defiant disorder in Spain. *Revista de Psiquiatría y Salud Mental*, v. 7, n. 2, p. 80-87, abr./jun. 2014.

RIGAU-RATERA, E.; GARCÍA-NONELL, C.; ARTIGAS-PALLARÉS, J. Tratamiento del trastorno de oposición desafiante [The treatment of oppositional defiant disorder]. *Revista de Neurología*, v. 42, supl. 2, p. S83-S88, 13 fev. 2006.

LIN, X. et al. Multiple levels of family factors and oppositional defiant disorder symptoms among Chinese children. *Family Process*, v. 57, n. 1, p. 195-210, mar. 2018.

STEARNS, M.; MCKINNEY, C. Perceived parental anxiety and depressive problems and emerging adult oppositional defiant problems: moderated mediation by psychological and physical maltreatment and gender. *Family Process*, v. 59, n. 2, p. 651-665, jun. 2020.

CARDO, E. et al. Trastorno negativista desafiante: aspectos relacionados con el sexo y el evaluador [Oppositional defiant disorder: aspects related to sex differences and informant]. *Revista de Neurología*, v. 48, supl. 2, p. S17-21, 27 fev. 2009.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Transtorno da conduta: uma oportunidade para a prevenção em saúde mental?. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], v. 15, n. 36, p. 165-173, 2011.